

EDITORIAL

Com o nome de **Revista IPEF** esta revista científica foi criada em 1970, dois anos após a fundação do Instituto.

No seu editorial de lançamento era registrado: *“A revista que ora desponta no cenário científico do país, tão carente de meios de divulgação dessa natureza, surgiu como conseqüência da convicção de que o sucesso industrial em qualquer setor, não pode prescindir da pesquisa e da informação técnica, inegavelmente seus mais importantes fatores de êxito. Decisões tomadas aos níveis mais altos nas indústrias transitam por certos órgãos para alcançar os que devem colocá-las em execução. Aqueles que têm sobre seus ombros a execução desses programas, muitas vezes, se vêm frente a sérias dificuldades por lhes faltar o amparo técnico necessário. Outras vezes há que mudar, há que alterar sistemas de trabalho tradicionalmente seguidos. A natureza humana tende a se opor a mudanças e desde que novas idéias signifiquem mudanças sua aceitação requer esforços especiais. Para isso há que investigar, há que procurar novas técnicas e novos sistemas de trabalho.”*

Como podemos observar o foco original era atender a demanda das associadas, representando as empresas brasileiras de florestas plantadas e, por outro lado, diversificar as opções para a publicação de trabalhos científicos dos meios acadêmico e profissional da época, principalmente ligados a Universidade de São Paulo.

Permaneceu na sua versão original até sua edição de número 49 de dezembro de 1995. A primeira edição do ano de 1996, sob a denominação atual de **Scientia Forestalis** registrava: *“A transformação é elemento básico da Natureza; aqueles que não se adaptam não sobrevivem. É natural, portanto, que o IPEF, enquanto instituição sempre preocupada com a vanguarda da pesquisa científica florestal, se adapte, se transforme, se modernize. Scientia Forestalis é um reflexo das transformações pelas quais o instituto passou. Além do nome, a mudança mais aparente na revista é o novo projeto gráfico. A qualidade da apresentação é fundamental para a comunicação eficiente das idéias e, por isso, o novo projeto gráfico foi desenvolvido por profissionais da área, sob orientação do professor Plínio Martins da Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP). Outro aspecto que chama a atenção é a presença de artigos em inglês e em português, e a presença de ambas as línguas nos cabeçalhos de tabelas e figuras. A Ciência sempre foi internacional na sua abrangência, mas o acelerado processo de globalização da sociedade atual exige que mesmo um periódico científico com características regionais participe do desenvolvimento científico internacional. Esse é um desafio que as Ciências Florestais brasileiras devem enfrentar.”*

Como vemos, na sua versão atual foi ampliado seu raio de ação abrangendo todo o meio acadêmico e empresarial tanto do Brasil como do exterior ampliando, inclusive, o leque de temas abordados.

Outros pontos de destaque foram a formalização de sua Comissão Editorial e início da indexação pela Forest Science Database. Atualmente é indexada por dez sistemas do Brasil e do exterior. Relevante é o fato de que a partir de 1998 passou a ser disponibilizada inclusive no formato eletrônico. Isso serviu de estímulo à digitalização da coleção completa, desde seu primeiro número, e encontra-se disponível no site do Instituto.

Ao atingir seu quadragésimo aniversário está com nova editora executiva a Bibliotecária Kizzy França, formada pela UFSCar - Universidade Federal de São Carlos, em 2004, e que substituiu a Bibliotecária Marialice Metzker Poggiani. Marialice, ao se aposentar, deixa registrada sua indelével marca na Revista onde começou a emprestar sua colaboração na edição de junho de 1973 como revisora tipográfica. Passou a compor o corpo editorial na revista de número 8 no ano seguinte. A partir de dezembro de 1983 assumiu o cargo de editora assistente e finalmente como editora executiva a partir de 1998 até abril do corrente ano.

Luiz Ernesto George Barrichelo
Diretor Executivo do IPEF